PROCESSAMENTO DE PAM SECAS

Luís Alves . CANTINHO DAS AROMÁTICAS

Uma excelente forma de valorizar as plantas produzidas consiste na realização de um processamento primário das mesmas, de forma a separar diferentes partes, como caules, folhas e flores, bem como a eliminar terra, pó e outro tipo de possíveis contaminantes.

Além disso, o agricultor ganha com este processamento outro tipo e benefícios. Ao separar as partes mais valiosas (normalmente as folhas) diminui o risco da planta perder qualidade por ter sido mal seca, já que os caules normalmente demoram muito mais tempo a secar. É possível detetar durante o processamento uma secagem heterogénea, já que em eventuais lotes que não tenham ficado bem secos, não será tão fácil a folha destacar-se, pelo que o material nesta fase poderá ter que voltar ao secador.

O volume ocupado pela planta seca inteira, quer em armazém, quer no posterior transporte, é um dos principais problemas para o agricultor, já que as plantas por processar reduzem a área útil de armazém e ocupam um espaço maior na galera de um camião de transporte, aumentado o custo do mesmo. Ao processar, utilizando normalmente meios mecânicos para o fazer, ocorre uma considerável redução do volume ocupado por m^3 (metro cúbico), por cada lote guardado, contribuindo por isso o processamento para o aumento da eficiência de produção a vários níveis.

O processamento primário permite obter diferentes fracções da planta, que podem ser vendidas a preços distintos. Este facto obriga a uma boa organização dos lotes obtidos em armazém.

Será importante garantir que todas as partes das máquinas envolvidas no processamento tenham construção em aço inoxidável, para garantir a ausência de limalhas de ferro ou outro tipo de contaminantes. Da mesma forma as tintas utilizadas na proteção destas máquinas não devem pôr em risco a segurança alimentar dos produtos obtidos. Todos os materiais utilizados na lubrificação das máquinas de processamento devem ter ficha técnica e qualidade alimentar.

A área dedicada ao processamento deve ocupar idealmente a posição em linha a seguir à receção das plantas frescas e da sua posterior secagem, para evitar que as plantas circulem da frente para trás, criando espaço para eventuais contaminações.

O processamento de plantas origina sempre muito pó, pelo que deve estar previsto um mecanismo de exaustão do mesmo e a utilização pelos operadores de equipamento de segurança, como toucas, luvas, óculos e máscara apropriada, além de proteções para os ouvidos por causa do ruído das máquinas. A limpeza do local deve ser assegurada por um aspirador industrial, importante para manter o armazém sempre limpo. Todos os produtos de limpeza devem ter uma ficha técnica com as características de cada um.

QUADRO 1_ ETAPAS DO PROCESSAMENTO

RECEPÇÃO E ARMAZENAGEM

(SECAGEM/CONGELAÇÃO)

LIMPEZA

DESFOLHAGEM

CRIVAGEM

MOAGEM

(DESINFEÇÃO)

ACONDICIONAMENTO

ASPECTOS FUNDAMENTAIS NO PROCESSAMENTO PRIMÁRIO

Com a utilização de máquinas desenhadas ou adaptadas para o efeito, utilizando processos mecânicos, conseguimos separar as diferentes partes das plantas secas, de acordo com as nossas prioridades e objetivos.

Esta separação faz-se por diferentes razões, a saber:

- Separar as folhas dos caules, por serem as partes mais valiosas. Muitas vezes são apenas as folhas que interessam ao comprador;
- Remover os caules por questões de segurança, sobretudo quando o secador ou processo de secagem são ineficientes, gerando secagem heterogênea. Os caules muitas vezes não secam totalmente, podendo posteriormente danificar um lote inteiro;
- Remover o pó e outros elementos indesejados;
- Reduzir o volume ocupado pelas plantas. Ao fazê-lo, estamos também a tornar mais eficiente o espaço de armazenamento, bem como o de posterior transporte, diminuindo por isso os custos associados;
- Separar as plantas secas em diferentes frações, de acordo com as prioridades do comprador (ex.: infusões ou condimentos);
- Aumentar o valor da matéria-prima, por estar a oferecer um produto já com valor acrescentado;
- Potenciar a criação de marcas próprias para o produtor e a venda local dos seus produtos já transformados.

Máquinas para o processamento de PAM

CRIVO MECÂNICO

Através de um processo mecânico consegue-se separar as folhas do caule e muito do pó, assim como outros objetos estranhos (paus, terra, pedras, etc.). As folhas são normalmente separadas em várias medidas através da passagem sucessiva entre crivos trepidantes de dimensões variáveis.



FIG. 1_ CRIVO MECÂNICO

SEPARADOR DE FLUXO DE AR

O separador por fluxo de ar permite uma separação mais fina e uma limpeza das plantas superior. As folhas e caules são projetados num turbilhão e separam-se devido às diferenças de peso ou estrutura em diferentes saídas da máquina.



FIG. 2_ SEPARADOR DE FLUXO DE AR

PENEIRA VIBRATÓRIA

A peneira vibratória é uma máquina de peneiragem e filtragem de elevada precisão. Nas PAM a peneira vibratória rotativa é utlizado na cadeia final, após passar pela máquina de processamento. Após este processo, as plantas passam à peneira que por sua vez irá fazer uma separação, para que em cada crivo saiam folhas e caules de tamanho homogéneo.



FIG. 3_ PENEIRA VIBRATÓRIA

TRITURADOR

Um triturador será importante para reduzir a tamanhos ainda mais pequenos algumas matérias-primas de menor qualidade ou cujo objectivo é fazer lotes para infusões ou condimentos.

TÍTULOS DISPONÍVEIS 1. Tipos e Espécies de PAM (F. Delgado, O. Póvoa) | 2. Propagação de PAM (F. Delgado, O. Póvoa) | 3. Instalação das Culturas de PAM (J. Morgado) 4. Protecção das Culturas de PAM (M. C. Godinho) | 5. Colheita de PAM (E. Ferreira e M. Costa) | 6. Secagem e Acondicionamento de PAM (A. Ferreira) 7. Processamento de PAM Secas (L. Alves) | 8. Extractos de PAM (A. C. Figueiredo, J. G. Barroso e L. G. Pedro) | 9. Mercados e Organizações no Sector das PAM (A. Barata e V. Lopes)
DISPONÍVEIS EM EPAM.PT/GUIA

FICHA TÉCNICA

GUIA PARA A PRODUÇÃO DE PLANTAS AROMÁTICAS E MEDICINAIS: UMA RECOLHA DE INFORMAÇÃO E BOAS PRÁTICAS PARA A PRODUÇÃO DE PLANTAS AROMÁTICAS E MEDICINAIS EM PORTUGAL | dezembro 2014
Esta ficha resulta de um trabalho colectivo realizado no âmbito do projecto Formar para a Produção de Plantas Aromáticas e Medicinais em Portugal promovido pela ADCMoura, coordenado por Joaquim Cunha, e foi realizado por Ana Barata, Ana Cristina Figueiredo, Armando Ferreira, Fernanda Delgado, Isabel Mourão, Joaquim Cunha, Joaquim Morgado, José G. Barroso, Luís Alves, Luis G. Pedro, Margarida Costa, Maria do Céu Godinho, Maria Elvira Ferreira, Noémia Farinha, Orlanda Póvoa

financiamento

epam ADC Moura PRRN Programa para a Rede Rural Nacional GOVERNO DE PORTUGAL MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, DO MAR, DO AMBIENTE E DO ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO UNIÃO EUROPEIA Fundo Europeu Agrícola de Desenvolvimento Rural A Europa investe nas zonas rurais